IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Esporotricose cutâneo-linfática de origem zoonótica: relato em profissional veterinária

Jéssica Del 'Nero [1,*], Victor L. G. Batista [1], Thaís R. dos S. Doni [2], Augusto G. B. C. Pereira [3], Rita V. Mauricio[3], André A. Santana[3], Kennedy V. M. de Oliveira [3], Angeline M. O. Mangabeira [3], Maria L. de Moraes [3], Ayla J. B. de Sousa[3]

[1] *Mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (PPGBA), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG*
[2] *Professor adjunto, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[3] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*

***E-mail do autor principal:** del.nero@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, sendo *Sporothrix brasiliensis* a principal espécie associada a casos zoonóticos na América Latina (GREMIÃO et al., 2017; BENTO et al., 2021). Tradicionalmente considerada uma infecção ambiental, adquirida pela inoculação de matéria orgânica contaminada, a doença tornou-se um importante problema de saúde pública devido à sua emergência zoonótica, especialmente no Brasil, onde felinos domésticos passaram a atuar como principais vetores de transmissão para humanos (SCHUBACH et al., 2005; PRADO et al., 2025).

A expansão dos casos felinos e humanos, sobretudo em áreas urbanas densamente povoadas, evidencia o potencial epidêmico da enfermidade e sua importância no contexto da saúde única (*One Health*) (BENTO et al., 2021). Embora os gatos desempenhem papel central na atual epidemiologia, formas clássicas de transmissão ambiental — por inoculação de conídios presentes no solo, vegetais ou matéria orgânica — ainda ocorrem, especialmente em trabalhadores rurais e jardineiros (RODRIGUES et al., 2016; MATUTE; TEIXEIRA, 2025).

No âmbito ocupacional, a esporotricose representa um risco relevante para médicos-veterinários e outros profissionais que lidam diretamente com felinos infectados, podendo ocorrer infecção por mordeduras, arranhaduras ou contato com secreções contaminadas (VASCONCELOS; TORRES, 2020).

Compreender a dinâmica de transmissão e suas implicações ocupacionais é essencial para aprimorar as medidas de prevenção, diagnóstico e controle da doença. A integração entre saúde humana, animal e ambiental, proposta pelo conceito *One Health*, é fundamental diante da natureza multifatorial dessa micose emergente.

MATERIAL E MÉTODOS

Relato de caso clínico descritivo, elaborado a partir da observação direta e análise documental de uma médica-veterinária diagnosticada com esporotricose cutânea de origem zoonótica. O objetivo do estudo é relatar o caso, destacando as manifestações clínicas, o contexto ocupacional e o processo diagnóstico, com base em evidências laboratoriais e revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em outubro de 2024, uma médica veterinária de 32 anos, residente em Paracatu (MG), apresentou lesão cutânea ulcerada de 0,5 cm de diâmetro, (Figura 1) e (Figura 2), com bordas eritematosas, base granulomatosa e discreta secreção purulenta, no braço e antebraço esquerdo. O quadro teve início cerca de duas semanas após o atendimento de um felino com suspeita clínica de esporotricose, durante o qual a profissional utilizava luvas descartáveis e não sofreu mordeduras nem arranhaduras.

A paciente possuía histórico prévio de mordedura e arranhadura no mesmo local, ocorridas seis meses antes, provocadas por outro felino sem sinais clínicos da doença. Nos primeiros 20 dias, sem tratamento, houve ulceração progressiva e formação de nódulos dolorosos ao longo do trajeto

linfático, caracterizando o “rosário linfático” da forma cutâneo-linfática da esporotricose. (Figura 3)

O diagnóstico clínico foi estabelecido por infectologista, com base nas características da lesão e no contato ocupacional direto com felinos, sendo posteriormente confirmado pelo exame ELISA, com índice de positividade de 1,10, (Figura 4). O tratamento iniciou-se com itraconazol 200 mg a cada 12 horas, posteriormente ajustado para 300 mg/dia, com duração total de sete meses.

Durante o tratamento, a paciente apresentou náuseas leves associadas ao uso de analgésicos (tramadol e dipirona), mas sem alterações hepáticas. Houve melhora progressiva, com redução da secreção purulenta, regressão dos nódulos e cicatrização completa da lesão, além de resolução dos sintomas sistêmicos.

A esporotricose cutâneo-linfática é uma micose subcutânea emergente, causada principalmente por Sporothrix brasiliensis, com crescente relevância zoonótica e ocupacional (GREMIÃO et al., 2017; BENTO et al., 2021). O caso demonstra a importância do diagnóstico clínico precoce e do acompanhamento especializado, visto que o diagnóstico foi inicialmente baseado em critérios clínicos e histórico ocupacional, antes da confirmação laboratorial.

Do ponto de vista ocupacional, este caso reforça a importância do uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI), da higienização imediata da pele após o contato com felinos suspeitos e da educação continuada em biossegurança para profissionais veterinários (VASCONCELOS; TORRES, 2020). A adoção de medidas preventivas integradas, sob a perspectiva One Health, é essencial para reduzir a exposição ocupacional e conter a disseminação da esporotricose.

A evolução clínica, com boa resposta ao itraconazol, está de acordo com relatos prévios de sucesso terapêutico em infecções por S. brasiliensis (PRADO et al., 2025). A exposição indireta observada reforça o risco ocupacional veterinário e a necessidade de uso rigoroso de EPI, além de protocolos de biossegurança efetivos no manejo de felinos suspeitos (VASCONCELOS; TORRES, 2020; OLIVEIRA et al., 2019).

Figura 1 – Início da lesão cutânea



Figura 2- Lesão cutânea mais avançada



Figura 3- Rosario linfático



Figura 4 – Linfonodos com acúmulo de secreção



Figura 5- Exame Semiquantitativo para Diagnóstico da Esporotricose Humana, realizado pelo método ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay)



DATA COLETA: 12/12/2024 16:32 | DATA DE REGISTRO: 12/12/2024 16:32 BRT | DATA EMISSÃO: 27/12/2024 20:40 BRT

Exame Semiquantitativo para Diagnóstico da Esporotricose Humana

Material: Soro
Método: Elisa

	RESULTADO	INTERVALO DE REFERÊNCIA
IgG anti-Sporothrix spp	**Reagente**	
Índice de Positividade	**Indice 1,10**	(VIDE INTERVALO DE REFERÊNCIA ABAIXO)

Tabela de Referência - Índice de Positividade

Reagente: Indice superior a 1,0;
Inconclusivo: Indice entre 0,9 e 1,0 (neste caso são recomendados outros exames complementares);
Não Reagente: Indice inferior a 0,9.

CONCLUSÃO

Este caso destaca a importância do diagnóstico clínico precoce baseado na história ocupacional e no contato direto com felinos, bem como a necessidade do acompanhamento especializado por infectologista para o manejo eficaz da esporotricose cutâneo-linfática. Ressalta-se a relevância do uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI), da higienização imediata de ferimentos e do monitoramento médico contínuo em profissionais veterinários expostos a animais potencialmente infectados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus Unaí

REFERÊNCIAS

BENTO, A. de O. et al. The spread of cat-transmitted sporotrichosis due to Sporothrix brasiliensis in Brazil towards the Northeast region. PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 15, e0009693, 2021. DOI: https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371%2Fjournal.pntd.0009693.

GREMIÃO, I. D. F.; MIRANDA, L. H. M.; REIS, E. G.; RODRIGUES, A. M.; PEREIRA, S. A. Zoonotic epidemic of sporotrichosis: cat to human transmission. PLOS Pathogens, v. 13, n. 1, e1006077, 2017. DOI: https://journals.plos.org/plospathogens/article?id=10.1371%2Fjournal.ppat.1006077.

MATUTE, D. R.; TEIXEIRA, M. de M. Sporothrix is neglected among the neglected. PLOS Pathogens, v. 21, n. 3, e1012898, 2025. DOI: https://journals.plos.org/plospathogens/article?id=10.1371%2Fjournal.ppat.1012898.

PRADO, C. M. do et al. Sporothrix brasiliensis treatment failure without initial elevated itraconazole MICs in felids at border of Brazil. Emerging Infectious Diseases, v. 31, n. 9, 2025. DOI: https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/31/9/pdfs/25-0156.pdf.

RODRIGUES, A. M.; HOOG, G. S. de; DE CAMARGO, Z. P. Emergence of pathogenic Sporothrix species: S. brasiliensis, S. globosa, and S. schenckii. PLoS Pathogens, v. 12, n. 4, e1005750, 2016. DOI: https://journals.plos.org/plospathogens/article?id=10.1371/journal.ppat.1005750.

SCHUBACH, A.; SCHUBACH, T.; BARROS, M.; WANKE, B. Cat-transmitted sporotrichosis, Rio de Janeiro, Brazil. Emerging Infectious Diseases, v. 11, n. 12, p. 1952–1954, 2005. DOI: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3367617/. https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/download/594/547/3989. Acesso em: 16 out. 2025.

VASCONCELOS, A. C. R.; TORRES, V. P. da C. A complexidade da esporotricose: médico veterinário clínico sabe diagnosticar e tratar esta doença? Brasília: Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2020. Relatório de Iniciação Científica. Disponível em: https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/download/7524/4751 .Acesso em: 16 out. 2025.